


Diagnóstico, sensibilização e integração

O que é a Sociologia ?

Podemos definir Sociologia como o estudo científico das sociedades humanas e dos factos sociais ou como uma forma específica e cientificamente fundada de conhecimento sobre o mundo e a realidade social. Além disso, pode também ser considerada uma base sólida para um olhar crítico e transformador face à sociedade.



A Sociologia tem, assim, as seguintes características:

- É uma forma de conhecimento científica e não experimental;
- Estuda a vida das pessoas em sociedade e os fenómenos sociais que daí advêm;
- Estuda, portanto, as relações entre as pessoas, isto é, as relações sociais e ainda os contextos em que estas se formam e ocorrem;
- Tenta dar resposta aos fenómenos humanos;
- Tenta diminuir os problemas da sociedade bem como solucioná-los.




MÓDULO 1

DESCOBRINDO A SOCIOLOGIA

Ciências Sociais e Realidade Social

O objeto das ciências sociais

Embora existam várias Ciências Sociais (como a Economia, a História ou a Demografia) , cada uma delas possui técnicas de investigação e , acima de tudo, perspectivas diferentes sobre determinados temas. Porém, e apesar desta diversidade, há algo que é comum a todas : o seu objeto, cujo conhecimento exaustivo requer a intervenção conjugada das várias ciências.



Deste modo, faz sentido afirmar que a **realidade social**, isto é, o conjunto de fenômenos que se produzem e reproduzem na sociedade, é o objeto real das Ciências Sociais.

As distintas Ciências Sociais analisam o mesmo objeto real (a realidade social) embora tenham diferentes interesses, pontos de vista ou perspectivas.

Complexidade da realidade social

Apesar de existirem várias e distintas Ciências Sociais, não podemos ser levados a pensar que a realidade social se reparte em “Setores” distintos, de modo a serem estudados, especificamente por cada uma delas.



A realidade social :


- **Constitui uma unidade indivisível** pois, o fenómeno analisado nunca se subdivide em compartimentos estanques mas a sua análise pode ser efetuada segundo diversas perspetivas (demográficas, económicas ou históricas).
- **E é complexa** pois a ação dos indivíduos desenvolve-se a vários níveis (na família, na escola, ou na Igreja) e a várias dimensões (na Sociedade portuguesa ou na sociedade europeia) .

Fenómeno Social Total

Fenómeno Social Total que podemos definir como: fenômenos que, seja na sua estrutura própria, seja nas suas relações e determinações, têm implicações simultaneamente em vários níveis e em várias dimensões do real-social (são **pluridimensionais**) podendo, portanto, interessar a algumas Ciências Sociais ou até mesmo a todas.

Interdisciplinaridade das ciências sociais

Entre as ciências sociais existe uma relação de interdependência e também de complementaridade porque , embora conservem a sua autonomia individual através da existência de diferentes métodos e técnicas, todas procuram obter uma visão global sobre os fenómenos.



Com base na explicação anterior, não será difícil perceber que o cruzamento das distintas óticas de análise - ou a **interdisciplinaridade** – é a atitude mais propícia a que se forme um conhecimento global acerca dos fenômenos sociais.

Um exemplo de interdisciplinaridade são as classes sociais que têm sido objeto de inúmeras investigações por parte de várias ciências sociais como a Sociologia, a Demografia e a Economia.

Resumo

- O objeto das ciências sociais é a realidade social.
- A realidade social designa o conjunto de fenómenos que se produzem e reproduzem na sociedade.
- A realidade social constitui uma unidade indivisível e complexa.
- Todos os fenómenos são totais, ou seja têm implicações em várias dimensões da realidade.

- O conceito de fenómeno social total permite a compreensão da complexidade e pluridimensionalidade da realidade social.
- A interdependência e pluralidade das ciências sociais decorrem da procura de uma visão mais profunda e abrangente face à complexidade dos fenómenos.
- A interdisciplinaridade é a atitude metodológica adequada para um conhecimento global da realidade social.

Génese da Sociologia e Objeto da Sociologia

Génese da Sociologia

Revolução Científica

(a partir de meados do século XVI)

Revolução Industrial

(a partir da 2ª metade do séc. XVIII)

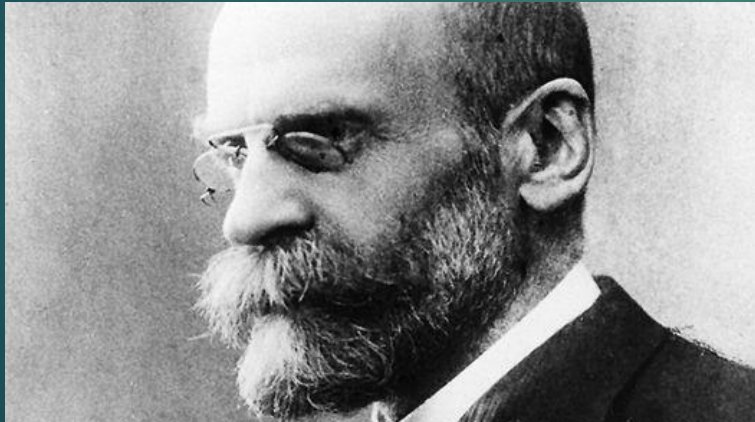
Revolução Democrática

(Revoluções Americana e Francesa
– século XVIII)

Objeto da Sociologia

Factos sociais (Émile Durkheim):

maneiras de agir, pensar e sentir, exteriores aos indivíduos e que são dotadas de um poder de coerção por se lhes imporem de fora



Émile Durkheim (1858 – 1917)

Ação social (Max Weber):

modo como os indivíduos interagem na sociedade em função da estrutura social



Max Weber (1864 – 1920)

Factos sociais: características

- **Relatividade** – os factos sociais devem ser contextualizados no tempo e no espaço em que ocorrem;
- **Exterioridade** – os factos sociais impõem-se de fora ao indivíduo como “coisas”, exteriores à sua consciência;
- **Coercitividade** – a sociedade constrange os indivíduos ao cumprimento das normas sociais e dos modelos de comportamento.

Ficha de trabalho pág. 34



Produção do conhecimento em Sociologia

Conhecimento do senso comum

O senso comum é um conhecimento vulgar e prático com que no quotidiano orientamos a nossa ação e damos sentido à nossa vida.

Características do conhecimento do senso comum

Cultural – transmitido de geração em geração em cada cultura.

Empírico e espontâneo – adquirido imediata e espontaneamente a partir dos sentidos e da experiência vivida.

Particular e subjetivo - varia de pessoa para pessoa, a partir das suas motivações e em função das sociedades e épocas.

Prático e funcional – ajuda a resolver situações do quotidiano.

Linguagem – vulgar e corrente.

Conhecimento científico

O conhecimento científico é um conhecimento racional, metódico e sistemático que procura o estabelecimento de leis que permitam a compreensão, a previsão e controlo dos fenómenos.

Características do conhecimento científico.

Racional e crítico – resulta de práticas cognitivas rigorosas e simultaneamente fonte de problematização.

Metódico – é um conhecimento construído a partir de métodos e técnicas que asseguram a sua validade e controlo experimentais.


Universal e objetivo – aspira a uma universalidade de resultados e procura uma objetividade crescente.


Revisível – encontra-se sempre sujeito a correções.

Linguagem – mais técnica e rigorosa.

Obstáculos epistemológicos que o senso comum coloca à investigação sociológica:

- Familiaridade com o social – quanto mais próximo está o sociólogo da realidade analisada, maior é o risco de enviesamento da pesquisa e consequente perda de objetividade.

- 
- Explicações do tipo naturalista – risco de interpretar certos fenómenos sociais invocando fatores de ordem física e biológica;

- 
- Explicações do tipo individualista – risco de uma explicação simplista, recorrendo a fatores de ordem individual e psicológica e não por intermédio da análise das causas sociais e complexas que estão na base dos fenómenos sociais.



- Explicações do tipo etnocentrista —
explicações que partem de uma
sobrevalorização da própria cultura e
consequente desvalorização e
incompreensão da especificidade social e
cultural de outras realidades observadas.



Um problema sociológico é um fenómeno que é analisado, compreendido e interpretado à luz da investigação sociológica, independente de ser ou não um problema social.



Um problema social é um fenómeno que ocorre dentro da sociedade e afeta negativamente a vida social. Qualquer problema social só se transforma num problema sociológico se for analisado pela sociologia.

Relacionamento de senso comum e conhecimento científico

SENSO COMUM = SABER IMEDIATO/IRREFLETIDO

CONHECIMENTO científico = SABER REFLETIDO/ELABORADO

SENSO COMUM

- **Forma primitiva de saber**
- **Saber sem reflexão**
- **Saber espontâneo / sem método**
- **Saber partilhado por muitos**
- **Saber Ingénuo**

SENSO COMUM

“ O sol gira ao redor da Terra”



Conhecimento Científico

“A Terra gira ao redor do sol”



SENSO COMUM

“Mulher é Burra”



CONHECIMENTO CIENTÍFICO

“Mulheres possuem inteligência idêntica à do homem”



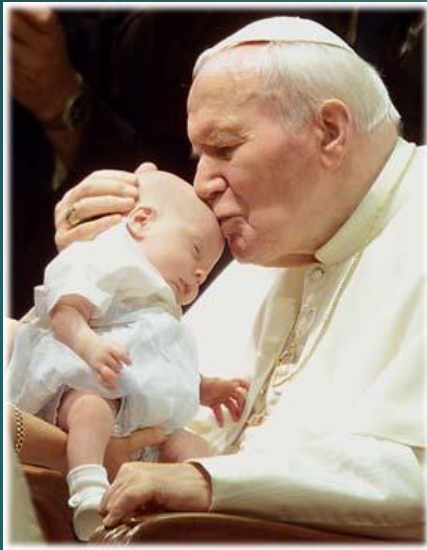
SENSO COMUM

“Homem não presta”



CONHECIMENTO CIENTÍFICO

“Homens são muito diferentes”



SENSO COMUM



- **NASCE DE CONCLUSÕES SEM NENHUMA ANÁLISE**
- **PODE EXPRESSAR MENOS UM CONHECIMENTO DO QUE VALORES MORAIS**

RICO ROUBANDO = CLEPTOMANÍACO
POBRE ROUBANDO = MARGINAL

NORDESTINOS GOSTAM DE TRABALHAR
SULISTAS NÃO SÃO TRABALHADORES

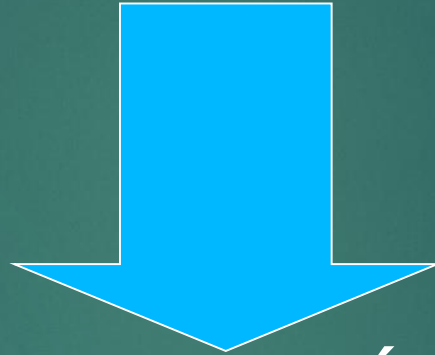
JAPONESES TEM OLHOS PUXADOS

CONHECIMENTO CIENTÍFICO

- **Saber refletido – pensado – analisado**
- **Saber que nasce de um método**
- **Saber sem preconceitos**
- **Saber fundamentado**

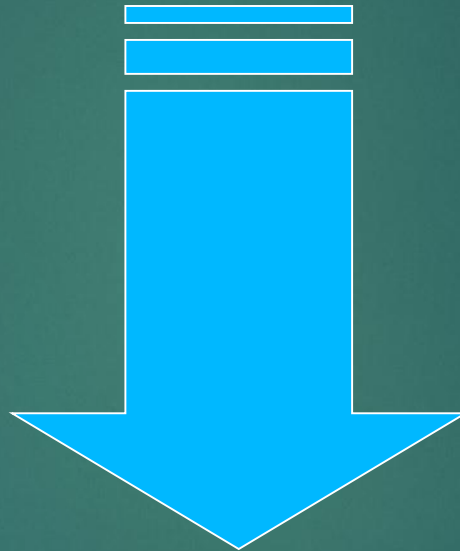


CONHECIMENTO CIENTÍFICO



ATITUDE CRÍTICA

**Estar aberto à discussão
Estar aberto às críticas
Aceitar outros pontos de vista
Questionar sempre**




CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Do Senso Comum ao Conhecimento Científico

- Questionar as próprias ideias
- Ouvir outros pontos de vista
- Aceitar novas ideias
- Fundamentar as nossas ideias
- Desconfiar de todas as “verdades definitivas”

A especificidade da Sociologia enquanto disciplina científica

Crenças – Refere-se ao modo acrítico como recebemos a informação, que aceitamos como sendo verdadeira, acerca de um acontecimento, de um objeto ou situação. As crenças condicionam os nossos comportamentos.



Preconceitos – ideias preconcebidas acerca de um indivíduo ou grupo, que resistem à mudança mesmo em presença de novos dados. Os preconceitos podem ser positivos ou negativos e predis põem o indivíduo a perceber, pensar, sentir e atuar em conformidade com um juízo prévia e infundadamente construído.

Novos campos de investigação

Todos os fenómenos sociais são suscetíveis de serem analisados numa perspetiva sociológica.

Os novos fenómenos sociais decorrentes da sociedade contemporânea estão hoje no centro da investigação sociológica.



As **sociologias especializadas** têm como objeto de estudo categorias específicas dos fenômenos sociais; não correspondem a verdadeiras divisões da Sociologia, antes são contextualizadas teórica e metodologicamente pela Sociologia Geral.



Estratégia (método) de Investigação

O **método** define orientações teóricas de princípio, de forma a conduzir corretamente a construção do conhecimento científico, em adequação com a realidade que se pretende estudar.




Técnica

Procedimento prático para aplicar na investigação concreta da realidade.

Principais estratégias (métodos) de investigação:

- Método Intensivo – consiste no estudo em profundidade de um fenómeno social (turma, escola, aldeia ...).
- Método Extensivo – implica a observação, por meio de perguntas diretas (entrevistas) ou indiretas (questionário), de populações relativamente numerosas.



O Método extensivo valoriza a comparação dos resultados e o seu tratamento estatístico. O método intensivo realça a profundidade da observação dos fenómenos sociais.



Vantagens do método intensivo:

- Profundidade da observação;
- Valorização do cotidiano dos Agentes sociais e das suas formas de expressão no próprio momento em que se produzem;
- Atenção à especificidade de cada caso.



Vantagens do método extensivo:

- Observação de populações numerosas;
- Comparabilidade dos resultados e representatividade estatística;
- Detecção de regularidades ou padrões nas práticas sociais estudadas.




Desvantagens do método intensivo:

- Dificuldade na generalização da informação recolhida nos estudos de casos;
- Maior tendência para a empatia e identificação com os observados, com perdas de objetividade.




Desvantagens do método extensivo:

- Superficialidade da informação recolhida;
- “Frieza” e dificuldade em captar o lado vivido dos fenómenos sociais.



Ecletismo metodológico – combinação das vantagens e desvantagens em ambos os métodos (intensivo e extensivo), aproveitando as respectivas vantagens e, se possível eliminando as suas desvantagens.



Os métodos podem ser utilizados numa determinada pesquisa de acordo com a perspectiva crítica da Investigação-ação.



Alia o conhecimento de uma situação à transformação dessa mesma situação a partir dos resultados da própria pesquisa. Nesta ótica, critica-se o conhecimento meramente “contemplativo” e a divisão que por vezes se cria entre os-que-sabem-mas-não-fazem e os-que-fazem-mas-não-sabem.



Público-alvo da investigação

Público-alvo: conjunto de indivíduos sobre os quais assenta a investigação.

Universo: totalidade dos indivíduos que constituem o nosso público-alvo.

Amostra representativa: subconjunto do universo que apresenta as mesmas características que o universo, relativamente a um conjunto de critérios ou variáveis que o investigador considera significativas para a investigação.

Técnicas de Investigação

Técnicas documentais

- **Fontes primárias** (documentos produzidos pelo investigador no decorrer da pesquisa de acordo com os seus objetivos e hipóteses teóricas (por exemplo, a base de dados que resulta de um inquérito por questionário construído pelo investigador)).
- **Fontes secundárias** (já existentes e concebidos por outras razões que não as da pesquisa (por exemplo, a análise de manuais escolares do Estado Novo, de maneira a evidenciar as relações existentes entre conteúdos educativos, regimes políticos e ideologias)).

Técnicas de inquirição

Inquérito por questionário

- **questões fechadas** (não permitem outras opções além das que constam no inquérito (exemplo: sexo feminino ou masculino))
- **questões abertas** (exemplo: o que pensa sobre a escola que frequenta?)

Entrevista (é efetuada a partir de um guião)

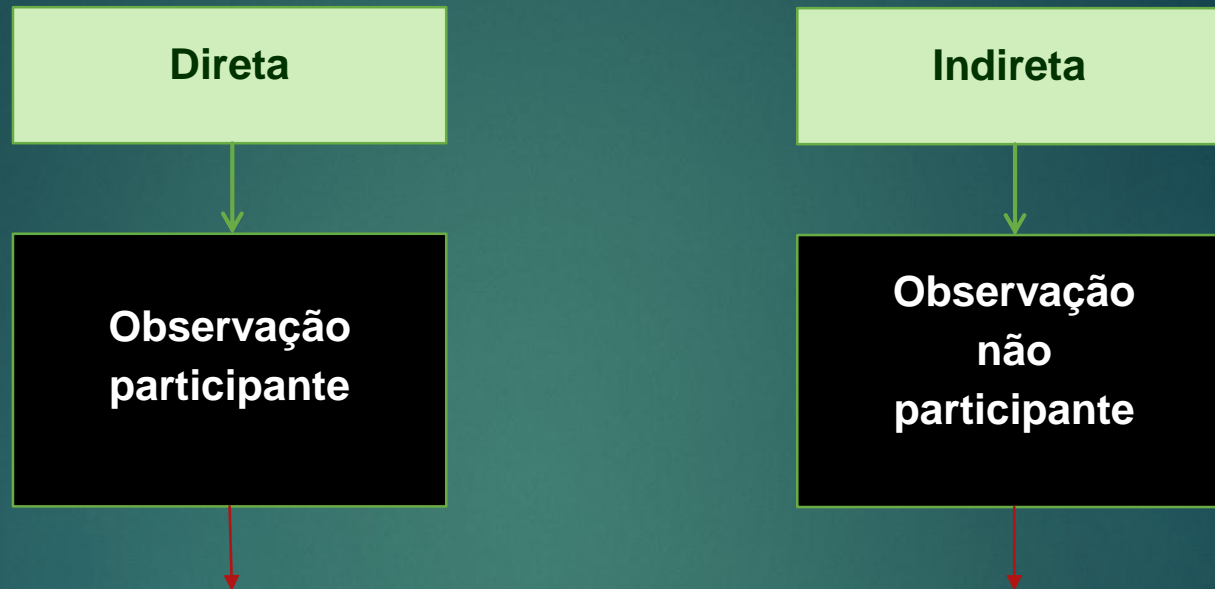
- **diretivas** (o entrevistador segue rigidamente a ordem das perguntas do guião).
- **semidiretivas ou em profundidade** (traduzem um compromisso entre a necessidade de abordar o entrevistado sobre determinados temas mas valorizando a organização relativamente livre do seu discurso).
- **não diretivas ou livres** (quando não há propriamente um guião mas sim alguns temas que conduzem a conversa).



História de vida.

As histórias de vida consistem numa série de entrevistas de tipo semidiretivo, geralmente aplicadas em várias sessões, tendo subjacente um guião que procura cruzar dados biográficos e ciclos de vida pessoais com circunstâncias históricas e sociais.

Técnicas de observação



Entrada do investigador num determinado terreno (aldeia, escola, cadeia ...) e permanecer durante algum tempo (meses, anos ...)

Não requer qualquer ritual de “entrada” do investigador num determinado campo. O investigador funciona como um “espião”

Técnicas de amostragem

- **Probabilísticas ou aleatórias** — quando cada um dos elementos da população tenha uma probabilidade conhecida e não nula de ser representado na amostra.
- **Não probabilísticas:**
 - Amostragem aleatória simples;
 - Amostragem por quotas;
 - Amostragem por bola de neve;
 - Amostragem intencional.

Etapas da Investigação

Etapa 1 – Pergunta de partida

Etapa 2 – Exploração / Leituras / Entrevistas exploratórias

Etapa 3 – Problemática teórica

Etapa 4 – Construção do modelo de análise / Elaboração
da hipóteses teóricas

Etapa 5 – Observação / Seleção e aplicação dos métodos
e técnicas

Etapa 6 – Análise das informações

Etapa 7 - Conclusões

FIM